

RELATO

JORNALISMO AMBIENTAL EM SALA DE AULA: UMA APRENDIZAGEM REFLEXIVA DA PROFISSÃO.

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a transposição da teoria de Schön (2000) que contempla a reflexão sobre a prática do professor para o fazer jornalístico. A partir da necessidade de tornar as aulas de Comunicação e Meio Ambiente e Jornalismo Ambiental da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Araguaia, atreladas à dinâmica de produção, optou-se em realizar a compreensão da *práxis* do jornalismo ambiental a partir da ideia de prática-reflexão-prática. Por meio do Botoblog, blog criado para a publicação das notícias produzidas nas disciplinas, foi possível levar os discentes a refletirem sobre a sua própria produção jornalística, gerando narrativas sobre a prática que serviram para melhorar o modo de produção das matérias e fixação dos princípios do Jornalismo Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Transposição. Donald Schön. *Práxis*. Jornalismo Ambiental. Produção em sala de aula.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a intenção de relatar a experiência de professores universitários que buscaram inovar em sala de aula a partir do pensamento de Donald Schön (2000) sobre o fazer reflexivo, migrando a discussão do campo da Educação para o do fazer jornalístico. A aprendizagem reflexiva adaptada foi aplicada à disciplina de Comunicação e Meio Ambiente (e Jornalismo Ambiental) do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Araguaia, localizado na cidade de Barra do Garças-MT, tendo como ponto de apoio o Botoblog (*blog* criado pelos alunos para produção



de conteúdo ambiental durante a disciplina), rendendo novos conhecimentos com metodologia dinâmica e interativa.

A disciplina de Comunicação e Meio Ambiente é ofertada desde o ano de 2015 (como optativa de 64h) e, a partir de 2019, como Jornalismo Ambiental, se tornando disciplina obrigatória na matriz do curso, também com a carga horária de 64h, sendo ministrada no terceiro semestre.

A metodologia de trabalho para aprendizagem do jornalismo ambiental partiu do conceito do refletir sobre a ação, com o intuito de propor e gerar novos conhecimentos, e, conseqüentemente, novas reportagens, mais completas e pensadas de forma holística.

A experiência é profícua, trazendo grandes contribuições para as turmas da disciplina de Jornalismo Ambiental (e Comunicação e Meio Ambiente) que aprendem na tríade prática-teoria-prática os conceitos e principais princípios do conteúdo e da própria profissão.

2. DONALD SCHÖN E A IDEIA DE PROFESSOR REFLEXIVO

Ancorado na formação de professores, o alemão Donald Schön (2000) é conhecido no campo educacional por incentivar e afirmar que a aprendizagem reflexiva é o caminho para um fazer pedagógico eficaz e esclarecedor.

De acordo com a teoria, o professor que reflete sobre sua ação (o ato de ensinar) consegue observar novos horizontes, propor novas formas de ensino e construir um saber pedagógico de forma sistematizada e centrada no aluno.

Segundo Zeichner (1993), essa concepção ultrapassa o nível de mediação instrumental e psicológica para um nível de práxis, a práxis social, que transforma a realidade, que reflete na ação, sobre a ação e sobre o próprio conhecimento gerado na ação de modo coletivo e contextualizado. Assim, os saberes pedagógicos colaboram com a prática, principalmente a partir dos problemas que ela coloca, deixando indissociável a relação prática-teoria-prática dentro da evolução da profissão. É o que Schön (2000) chama de professor reflexivo.



Segundo Pimenta e Anastasiou (2010), esse “deixar-se conhecer” é uma tarefa muito difícil a ser superada pelo professor universitário que está acostumado a desenvolver atividades como planejamento, execução e avaliação das atividades de forma individual. A ideia do professor reflexivo é o de justamente superar essa forma de atuação na vivência em grupo, por troca de experiências, refletindo coletivamente sobre o que se faz. O professor reflete sobre sua própria prática, opondo-se totalmente à ideia de racionalidade técnica que marcou o trabalho e formação de professores até então. A proposta, então, é fazer uma formação contínua, permanente, em que a reflexão é o que move todo o sistema que se torna vulnerável a cada novo momento. Nada acabado, estático, pronto, pelo contrário, tudo em constante mudança, transformação.

Fernandes (2012, p.107) colabora com a reflexão de que não há como separar o ato de ensinar com o ato de produzir conhecimento. “A concepção de que só se ensina aquilo que está pronto e acabado supera a concepção de que também se aprende com aquilo que se ensina, como se fosse possível não produzir conhecimento sobre a ação de ensinar”.

Para explicar a construção do conhecimento prático, Schön (2000) analisa o pensamento sob três conceitos distintos, sendo o conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e sobre a ação e sobre a reflexão na ação. O conhecimento na ação é o saber fazer, fruto da experiência, já a reflexão sobre a ação é quando o professor reflete sobre as próprias ações, descrevendo-as, explicando-as, ou seja, desenvolvendo a reflexão, é parar para pensar e reorganizar o próprio pensamento.

Quando a reflexão se aprofunda na busca de significados para decisões tomadas à luz de teorias, o professor realiza a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Esta sempre tem uma dimensão retrospectiva, por dirigir um novo olhar sobre a situação problemática em seu contexto, sobre a sua própria prática e sobre a reflexão realizada, e uma dimensão prospectiva, no sentido de compreensão e reconstrução de uma nova teoria (GRILLO, 2000, p. 79).



Assim, o conceito de professor reflexivo é algo profundo, que valoriza a construção do conhecimento a partir do indivíduo que aprende, sendo contrário à racionalidade técnica que defende a transmissão autoritária do conhecimento. É preciso ter cuidado, porém, para que a valorização da prática não seja absorvida como uma nova fase desse tecnicismo.

3. A DISCIPLINA JORNALISMO AMBIENTAL E O BOTOBLOG COMO VEÍCULO DE APOIO

As disciplinas de Comunicação e Meio Ambiente (ou Jornalismo Ambiental, a partir de 2019) apresentam ementas semelhantes voltadas à especialidade do jornalismo de meio ambiente.

Para o desenvolvimento dos conceitos da disciplina e para que os discentes tivessem vivência prática da profissão, foi proposto às turmas a criação de um blog multimídia para produção em jornalismo ambiental. O Botoblog foi desenvolvido a partir da realidade local, desde o nome que referencia a presença de botos no período de cheia dos rios que cortam a cidade de Barra do Garças-MT, até às pautas e matérias veiculadas nele.

A ideia era produzir jornalismo ambiental regional e local já que a cidade é rica em recursos naturais como rios, cachoeiras, além de estar na área da Serra do Roncador e contar com a diversidade de fauna e flora, agronegócios, produtores rurais, colônia de pescadores, aldeias indígenas e muitas áreas de preservação permanente. Barra do Garças possui escritório da Sema (Secretaria do Estado de Meio Ambiente, ONGs que cuidam das águas e dos animais, (como a Rio Vivo e o 4 patas), o exuberante Parque Serra Azul, entre outras peculiaridades que rendem diariamente pautas verdes para o blog.

Assim, discutir e aprender sobre jornalismo ambiental em uma área rica em recursos naturais acaba sempre rendendo pautas interessantes (e inéditas) sobre os mais diversos temas, ancorados na cobertura ambiental que, segundo Trigueiro (2008) possui um modus operandi próprio, muito peculiar e que justifica hoje até a existência de preparação universitária na área. A definição de



jornalismo ambiental por Bueno (2007) remete às ideias gerais que devem ser consideradas sobre a prática. Segundo o autor, jornalismo ambiental é:

O processo de captação, produção, edição e circulação de informações (conhecimentos, saberes, resultados de pesquisas etc.) comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado (BUENO, 2008, p. 109).

O jornalismo ambiental, ainda segundo Bueno (2007), cumpre importante papel ao envolver uma visão complexa e holística do assunto, compreendendo o todo social. Por isso, é um jornalismo engajado (FROME, 2008) e comprometido com o oferecimento de uma educação ambiental, necessária para a construção de uma sociedade conscientizada (LÜCKMAN, 2008).

Vale destacar ainda algumas características da prática do jornalismo sobre meio ambiente, são elas: a visão sistêmica e holística; o caráter científico e multidisciplinar; a centralidade da voz do cidadão; a educação ambiental; e o engajamento do repórter.

Segundo Bueno (2008), a visão sistêmica no jornalismo ambiental refere-se à compreensão dos fatos e dos personagens dos fatos inseridos em um sistema, o que remete a interconexões entre todos os elementos da natureza, incluindo a humanidade. “As pessoas, a natureza, o meio físico e biológico, a cultura e a sociedade estão umbilicalmente conectados” (BUENO, 2008, p. 109).

Assim, aprender jornalismo ambiental utilizando-se de um veículo multimídia em uma região propícia aos recursos naturais e com muitas pautas verdes propiciaram aos alunos experiências incríveis de conhecimento da especialidade por meio da tríade prática-teoria-prática, baseados nos princípios de Donald Schön (2000).

3.1 Da Educação ao Jornalismo Ambiental: a experiência de mediação do conceito de Donald Schön

Houve a preocupação de seguir a ementa da disciplina, assim como seu conteúdo programático, contudo com ênfase na aprendizagem do aluno e na prática jornalística. Para o sucesso da metodologia, utilizou-se como ponto de



apoio o Botoblog, blog em que tudo o que fora produzido na disciplina de Jornalismo Ambiental (e Comunicação e Meio Ambiente) era publicado imediatamente no veículo.

Assim, logo no início da disciplina, optou-se por separar as pautas e produzir as matérias (os alunos escolhiam entre vídeo, fotorreportagem, áudio ou textos para web). Apenas com o conhecimento prévio que possuíam do fazer jornalístico (ainda sem o olhar ambiental).

Após a primeira produção (a prática para Schön (2000)), os professores analisavam todos os textos juntamente com os alunos, já refletindo e utilizando-se como base textos do jornalismo ambiental (como Ilza Girardi, André Trigueiro, Leonardo Boff, Wilson Bueno, entre outros) pensando no que Schön chamava de reflexão da ação.

Nesta etapa se discutia a prática na teoria, verifica-se por exemplo, se havia nas matérias a visão holística, a pluralidade de fontes, explicação de termos técnicos, entre outros indicativos de autores do jornalismo ambiental.

Feito tal reflexão, os alunos revisavam suas matérias já publicadas e acrescentavam (ou retiravam) as partes que lhes parecia necessário para a matéria ficar “redonda”. Concluída esta etapa, as matérias eram (re)publicadas, às vezes, até com outros títulos, passando assim pela terceira fase de Schön (o pensar/fazer sobre a ação e sobre a reflexão na ação).

Dessa forma, as disciplinas de Comunicação e Meio Ambiente e Jornalismo Ambiental foram desenvolvidas de forma prática e reflexiva sobre o fazer jornalístico ambiental baseados nos ensinamentos de Donald Schön.

Considera-se, pois, uma metodologia participativa e ativa, em que a tríade prática-teoria-prática são aplicadas de forma com que os alunos aprendam e tenham a oportunidade de pensar e (re)fazer suas produções, de modo consciente e reflexivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relata a aprendizagem dos alunos a partir do fazer jornalístico, perpassando pelos teóricos do jornalismo ambiental como reflexão



JORNALISMO | ESPM

da ação, possibilitando assim novos conhecimentos e reportagens mais completas.

O Botoblog foi o ponto de apoio encontrado pelos docentes para tal atividade, possibilitando a reflexão de suas matérias e a (re)publicação após análises baseadas nos preceitos do jornalismo ambiental.

Assim, tanto alunos como docentes consideraram as disciplinas (Comunicação e Meio Ambiente e Jornalismo Ambiental) bastante satisfatórias no sentido de proporcionar a prática jornalística ambiental de forma reflexiva, consciente e de constante aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara Editorial, 2007.

BUENO, W. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, I. M.T; MARCONDES, A. W. **Jornalismo ambiental**: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

FERNANDES, C. M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FROME, M. **Green Ink**: uma introdução ao Jornalismo Ambiental. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GRILLO, M. C. O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. In: MOROSINI, M. C. **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

LUCKMAN, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TRIGUEIRO, A. Cidades sustentáveis. (In) GIRARDI, I. M. T; PORTO-GONÇALVES, C., W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006.



JORNALISMO | ESPM



ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores.** Idéias e práticas. Lisboa: Educa. 1993.